

A CORRELAÇÃO ENTRE A EXPRESSÃO DE PESSOA E OUTROS FENÔMENOS
GRAMATICAIIS EM LÍNGUAS INDÍGENAS

Esta *Seção Temática* reúne cinco estudos em torno da tipologia dos sistemas de pessoa e da correlação entre este domínio e outros fenômenos gramaticais ligados à estrutura da oração, na gramática das línguas Apinaje, Guajá, Katukina-Karamari, Nheengatu e Sikuani, além de uma investigação interna à família linguística Tupi-Guarani.

As línguas sul-americanas apresentam características tipológicas, no âmbito da dêixis de pessoa e das relações gramaticais, que suscitam interesse investigativo por tópicos como a relevância do paradigma de pessoa para a distinção das categorias lexicais maiores, Nome e Verbo, e para a recuperação dos argumentos em formas verbais não finitas; as propriedades morfossintáticas dos tipos de argumentos que se expressam por sintagmas nominais e por índices de pessoa, bem como a expressão de caso em uma e outra unidade; e a pertinência da hierarquia de pessoa ao alinhamento direto-inverso; além de fenômenos sintáticos de ordem mais complexa, como a subespecificação da pessoa para a expressão das mudanças de voz; o contraste entre o reflexivo morfológico e o sintático; e a transição diacrônica de pronomes livres a afixos de pessoa. Essas questões constituíram o tema do Simpósio *A correlação entre a expressão da pessoa e outros fenômenos gramaticais em línguas indígenas*, na programação do IV Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários da Amazônia (CIELLA), evento que se realiza bienalmente na Universidade Federal do Pará.

O simpósio, em que foram apresentados os trabalhos que compõem esta coletânea, foi promovido pelo Núcleo de Tipologia Linguística, grupo de pesquisa interinstitucional que congrega pesquisadores da Universidade de Brasília, Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS, Paris), Université du Québec au Montréal (Canadá) e Universidade Federal de Goiás, dedicados ao estudo das línguas indígenas sul-americanas. A coletânea que aqui se apresenta é o primeiro registro dessa cooperação, que tem como objetivo último colaborar com a documentação das línguas amazônicas em toda a sua diversidade, pela sua importância fundamental para o conhecimento acerca do pensamento humano, da linguagem humana e das culturas humanas.

Nesse sentido, este conjunto de artigos vem contribuir com o debate acerca da expressão das relações gramaticais em línguas amazônicas, sob diferentes pontos de vista. O trabalho de Aline da Cruz, sobre o Nheengatu, discute a cisão na expressão gramatical do argumento *Recipiente/Beneficiário* nas orações bitransitivas, em virtude da hierarquia de referência e de distinções aspectuais. Para tanto, a autora analisa os fatores sintáticos, semânticos e pragmáticos correlacionados a cada uma das construções possíveis.

Christiane Cunha de Oliveira apresenta em detalhes o sistema de marcação pessoal da língua Apinaje e mostra que os sistemas de alinhamento nominativo-acusativo e ergativo-absolutivo coexistem na língua; o primeiro se manifesta nas orações principais e o segundo, nas orações subordinadas. A autora argumenta que a manifestação da ergatividade está condicionada à ocorrência da forma não finita do verbo, em Apinaje.

Em sua investigação sobre o *status* sintático dos marcadores de pessoa nos predicados existenciais da língua Guajá, Marina Magalhães busca apresentar evidências da não existência da categoria de sujeito em tais construções.

O artigo de Ana Gabriela Aguiar e Heloisa Lima-Salles examina, no âmbito da família Tupí-Guaraní, a sintaxe dos prefixos ditos relacionais com o objetivo de investigar a hipótese de que, na estrutura do sintagma nominal possessivo, esses morfemas codificam a categoria “pessoa”, sendo que alguns deles apresentam também uma contraposição de animacidade.

Finalmente, o artigo de Francesc Queixalós estabelece uma interessante comparação entre os fenômenos de voz em Sikuani e Katukina-Kanamari, duas línguas que apresentam padrões de alinhamento opostos, mas que utilizam ferramentas morfológicas muito afins, e comuns tipologicamente, relacionadas à saturação da posição do argumento que expressa o agente no verbo transitivo.

A ideia de se publicar uma coletânea de estudos descritivos sobre línguas indígenas neste periódico ocorreu, em parte, como uma homenagem à tradição de pesquisa de línguas indígenas brasileiras, existente na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás desde a sua origem, e que possibilitou a formação de muitos dos profissionais que atuamos na área atualmente. De outra parte, surgiu também como uma boa maneira de consolidar e estreitar os laços de cooperação entre a Universidade Federal de Goiás e a Universidade de Brasília, no intuito de contribuir com o fortalecimento das pesquisas sobre línguas indígenas na região Centro-Oeste.

Esperamos que esta coletânea seja uma contribuição positiva para o conhecimento das línguas originárias, para o reconhecimento dos povos que as falam e para a valorização da preciosa diversidade linguística e cultural que caracteriza a América do Sul e, em particular, o Brasil.

As organizadoras,
Christiane Cunha de Oliveira
Marina Maria Silva Magalhães